

Política



INVESTIGAÇÕES

Entenda o histórico de minutas golpistas

Grupo elaborava decretos contra o estado democrático de direito

PESQUISA
ACADEMICA
O GLOBO
PESQUISA
O GLOBO

A HORA DA VERDADE

ATAQUE À DEMOCRACIA

PF APONTA ENVOLVIMENTO DE BOLSONARO E MILITARES PRÓXIMOS EM TRAMA GOLPISTA

DANIEL GULLINO, DIMITRI BUIZ, DANIELA, EDUARDO GONÇALVES, MARIANA MUNIZ, PAOLA SERRA, PATRICK CAMPOS E SARAH TREPOLO
@globoinvestiga

Operação deflagrada pela Polícia Federal aponta provas de que Jair Bolsonaro e militares próximos do ex-presidente estariam no centro de uma trama golpista. Ao cumprirem ontem mandado de busca e apreensão, os investigadores encontraram na sala do est-titular do Palácio do Planalto na sede do PL, em Brasília, documento que previa uma declaração de estado de sítio e um decreto de Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no país. Entre os principais fatos elencados em despacho do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), também está o vídeo de uma reunião com ministros, em 5 de julho de 2022, na qual os feitos ataques sem provas ao sistema eleitoral, e trocas de mensagens que confirmam a elaboração da minuta de um decreto para intervenção militar e impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Bolsonaro está proibido de deixar o país e entregou seu passaporte à PF na tarde de ontem, segundo o advogado do ex-presidente, Fábio Wajngarten. Ele ainda está impedido de se comunicar com demais investigados, nem por meio de advogados. Entre os alvos de busca e apreensão estão auxiliares próximos de Bolsonaro, como os ex-ministros Walter Braga Netto (Casa Civil), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa) e Anderson Torres (Justiça), além do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, o ex-comandante da Marinha Almir Garnier e o ex-assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, Filipe Martins, foi preso preventivamente.

ROTEIRO DO GOLPE

Os generais Heleno e Braga Netto são acusados de insuflar o golpe. O primeiro, atacando o sistema eleitoral na reunião ocorrida em julho de 2022, quando defende "virar a mesa". Já Braga Netto aparece em mensagens pressionando a cúpula militar a aderir. A Operação Tempus Veritas apura organização criminosa que atuou na tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito. Em seu despacho, Moraes escreve que está "comprovada a materialidade" desses crimes.

Como parte desse plano, segundo a PF, está o documento encontrado na sala de Bolsonaro na sede de seu partido. O texto tem o mesmo teor de uma outra minuta encontrada no celular do ex-ajudante de



Planos. Bolsonaro e general Heleno foram alvos de operação da PF que apura uma organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado

O QUE É A OPERAÇÃO

A Polícia Federal deflagrou ontem a operação **Tempus Veritas** para apurar organização criminosa que atuou em tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito



A PF encontrou na sala do ex-presidente Jair Bolsonaro, na sede do PL, em Brasília, documento que previa uma declaração de estado de sítio e um decreto de Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no país.



Os investigadores também identificaram participação de Bolsonaro em reunião com o TSE realizada três meses antes das eleições de 2022 e na formulação de uma minuta golpista



que previa a prisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF



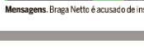
documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



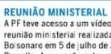
documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



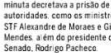
documentos que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



REUNIÃO MINISTERIAL
A PF teve acesso a um vídeo de uma reunião ministerial realizada por Bolsonaro em 5 de julho de 2022 no Planalto. A gravação estava em um computador apreendido na casa do ex-ajudante de ordem Mauro Cid. Para a corporação, há uma "dinâmica golpista, no âmbito da alta cúpula do governo".



DOCUMENTO
As investigações apontam que Bolsonaro recebeu de Filipe Martins, então assessor especial para assuntos internacionais, documento que previa a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e em do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



CRIMES INVESTIGADOS
Organização criminosa
Abolição viciosa do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado



CRIMES INVESTIGADOS
Organização criminosa
Abolição viciosa do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado



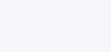
CRIMES INVESTIGADOS
Organização criminosa
Abolição viciosa do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado



CRIMES INVESTIGADOS
Organização criminosa
Abolição viciosa do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado



CRIMES INVESTIGADOS
Organização criminosa
Abolição viciosa do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado



CRIMES INVESTIGADOS
Organização criminosa
Abolição viciosa do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado



Alcides, diante de todo o exposto e para assegurar a necessária restauração do Estado Democrático de Direito no Brasil, jogando de forma incondicional dentro das quatro linhas, com base em disposições expressas da Constituição Federal de 1988, declaro o Estado de Sítio e, como ato contínuo, decreto a Operação de Garantia da Lei e da Ordem, com o seguinte teor:



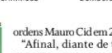
"VIRAR A MESA"
Na ocasião, o ministro Augusto Heleno (GSI) afirmou que se "tiver que virar a mesa é antes das eleições". Ele também relatou, segundo a PF, que teria orientado a Albin a "infiltrar agentes nas campanhas eleitorais". O ministro, porém, logo foi chamado por Bolsonaro, que pediu para o tema ser tratado apenas com ele.



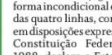
MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



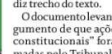
MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



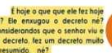
Alcides, diante de todo o exposto e para assegurar a necessária restauração do Estado Democrático de Direito no Brasil, jogando de forma incondicional dentro das quatro linhas, com base em disposições expressas da Constituição Federal de 1988, declaro o Estado de Sítio e, como ato contínuo, decreto a Operação de Garantia da Lei e da Ordem, com o seguinte teor:



"VIRAR A MESA"
Na ocasião, o ministro Augusto Heleno (GSI) afirmou que se "tiver que virar a mesa é antes das eleições". Ele também relatou, segundo a PF, que teria orientado a Albin a "infiltrar agentes nas campanhas eleitorais". O ministro, porém, logo foi chamado por Bolsonaro, que pediu para o tema ser tratado apenas com ele.



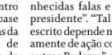
MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



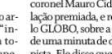
MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



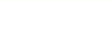
MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



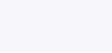
MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



MENSAGEM DE ÁUDIO
Em áudio enviado para o então comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que o ex-presidente "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".



das Forças Armadas um documento com uma proposta de intervenção militar e que o ex-presidente inclusive sugeriu alterações no documento.

As investigações apontam que o ex-presidente recebeu de Filipe Martins documento que detalhava supostas interferências do Judiciário no Executivo. Ao final, a minuta decretava a prisão de autoridades, como os ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Em áudio enviado para o comandante do Exército, general Freire Gomes, em 9 de dezembro de 2022, dois dias após a reunião com a cúpula das Forças Armadas, Mauro Cid afirmou que Bolsonaro "ensucou o decreto" e tornou ele mais "resumido".

A PF ainda teve acesso a um vídeo de uma reunião ministerial realizada por Bolsonaro em 5 de julho de 2022. A gravação estava em um computador apreendido na casa de Mauro Cid. Para a corporação, há uma "dinâmica golpista, no âmbito da alta cúpula do governo". De acordo com os autos, os participantes da reunião tentaram desacreditar as eleições e a Justiça Eleitoral.

ESPIONAGEM DAS CAMPANHAS
Na ocasião, o general Heleno afirmou que se "tiver que virar a mesa é antes das eleições". Ele também relatou, segundo a PF, que teria orientado a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) a "infiltrar agentes nas campanhas eleitorais". O ministro, porém, logo foi chamado por Bolsonaro, que pediu para o tema ser tratado apenas com ele (leia na página 6).

Outro auxiliar próximo que entrou na mira da PF ontem foi Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, além de candidato a vice na chapa à reeleição. Ele é acusado de coordenar ataques a militares da cúpula das Forças Armadas que resistiram às investidas golpistas. Um deles era o general Freire Gomes, a quem se referiu, em uma mensagem, como "cagão", e pediu para que a cabeça dele fosse oferecida (leia mais na página 7).

A Polícia Federal identificou ainda um "núcleo de inteligência paralela" no entorno de Bolsonaro que monitorou os passos de Moraes, com o objetivo de prendê-lo caso a tentativa de golpe fosse consumada (mais detalhes na página 8). Segundo a investigação, o grupo era formado por Heleno, Mauro Cid e o coronel da reserva Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro preso ontem.

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).

Além dos quatro mandados de prisão preventiva, Valdemar Costa Neto acabou detido em flagrante por posse ilegal de arma de fogo e usuração de bem público, por estar com uma petada de ouro extraída de um guri (mais detalhes na página 9).